



O administrador Alírio Neto quer a feira funcionando até dia 26

Mercadorias não serão legalizadas

Cristina Ávila

Da equipe do **Correio**

Os feirantes que têm mercadorias importadas sem nota fiscal vão amargar o prejuízo. Não poderão vendê-las na Feira dos Importados, que deverá estar pronta a partir do dia 26, no Ceasa (Centro Estadual de Abastecimento S/A). Também não terão chance de regularizar os produtos que chegaram ao Brasil sem passar pelas alfândegas.

Segundo o chefe da Divisão Aduaneira da Superintendência da Receita Federal, Nelson Meireles, não existe lei que permita a regularização de mercadorias que cheguem ao país ilegalmente. Ele não vai dar chance aos descaminhos.

Nelson Meireles considerou "absurda" a reivindicação de sacoleiros da Feira do Paraguai

que pediram ontem em frente ao Palácio Buriti a concessão de um prazo para que possam se desfazer das mercadorias sem notas fiscais. "Seria o mesmo que pedir ao governador que dê um prazo para o tráfico de drogas terminar o produto", comparou.

"Queremos 30, 60 ou 90 dias. Não temos dinheiro para repor a mercadoria", reivindicava Gláucia Regina Viana Ferreira, uma das sacoleiras que foram ao protesto em frente ao Buriti.

DESTINO

Nelson Meireles passou algumas horas no local para onde foi transferida a Feira do Paraguai, hoje denominada Feira de Importados. Segundo ele, a principal dúvida dos feirantes que o procuraram foi justamente sobre o destino das mercadorias

sem nota fiscal.

O administrador do Guará, Alírio Neto, calcula que a feira esteja pronta para receber o público a partir do dia 26. Ele disse que nessa segunda-feira, será permitida a entrada dos feirantes no Ceasa, para que possam concertar danos que tenham ocorrido no transporte das barracas e também para montá-las.

Alírio Neto afirmou que hoje entre 50 e 60 homens da Novacap deverão colocar as barracas nos boxes onde deverão funcionar.

Ontem foi o último dia em que os funcionários do órgão trabalharam no estacionamento do estádio Mané Garrincha, ajudando na transferência dos quiosques de alimentação que ainda ficaram no local. Os baraqueiros que não conseguiram fazer o transporte terão que contratar caminhões particulares.(C.A.)